



ANAIS DO III SEMINÁRIO SOBRE GÊNERO:

Os desafios de um contexto em retrocesso

A ATUAÇÃO DA PSICOLOGIA SOBRE O AUTOR DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA: CURSO BASTA

Gabriela Ferris – (PSICOLOGA) – gabrielaferis@hotmail.com
Ana Maria de Almeida Santos – (GRADUANDA DE PSICOLOGIA – BOLSISTA) – aninha1506@hotmail.com
Joyce Aparecida Antiquere Silva – (GRADUANDA DE PSICOLOGIA – BOLSISTA) – joyce-antiquere@hotmail.com
Maysa Ricardo da Silva Figueira, (ORIENTADORA) – maysa_figueira@hotmail.com
UNESPAR – Campus de Paranavaí

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo relatar sobre a experiência do curso "BASTA" e a atuação do profissional de Psicologia neste programa. O curso é desenvolvido pelo Patronato de Paranavaí desde 2013, o qual tem como público alvo os autores de violência doméstica contra a mulher, encaminhados ao Patronato de Paranavaí. Este curso engloba as áreas de Psicologia, Serviço Social, Pedagogia e Direito. A área de psicologia a partir de informações, acolhimento e a aplicação de dinâmicas de grupo, propicia reflexões sobre os comportamentos causadores da violência entre os gêneros; como também objetiva a desconstrução de papéis estabelecidos historicamente e naturalizados, visando uma mudança no comportamento atual e a prevenção destas violências.

Palavras-chave: Psicologia, Gênero, Violência Doméstica.

Introdução

A violência em qualquer de seus âmbitos está diretamente relacionada com uma relação de poder, onde se estabelece uma dominância entre o autor da mesma e o agredido. A agressão contra mulher está relacionada à autoridade atribuída ao homem que foi construída social, cultural e historicamente, trazendo uma educação machista em primeiro plano e excluindo a mulher de qualquer forma de poder.

Sendo a violência um fenômeno complexo e que aumenta gradativamente, a abstração somente da mulher como foco de cuidados e atenção não é



ANAIS DO III SEMINÁRIO SOBRE GÊNERO:

Os desafios de um contexto em retrocesso

suficiente, sendo necessária a intervenção multidisciplinar com o agressor também, identificando seus determinantes e visando mudar o comportamento agressivo dos mesmos. De acordo com o Instituto Patrícia Galvão (2016), a Central de Atendimento à Mulher registrou 749.024 atendimentos em 2015, estes dados apontam um aumento que ultrapassa 50% em relação a 2014.

O curso Basta desenvolvido pelo patronato é um programa destinado e composto por esses homens autores de violência contra a mulher. O grupo de homens do curso se forma por meio da demanda vinda do fórum, à medida que inicialmente o agressor passa por uma audiência e assim, é encaminhado para o patronato de Paranavaí onde se realiza o programa.

Quando esses chegam ao patronato, é necessário que passem pelo atendimento da equipe multidisciplinar, sendo essa composta por assistência jurídica, atendimento dos profissionais de serviço social, pedagogia e psicologia. Ao cumprir estes passos, o mesmo é orientado para o início do Programa.

Portanto, e a partir destas constatações de aumento de violência doméstica, o setor de Psicologia do Patronato de Paranavaí vem relatar a experiência deste curso com os autores de violência, trabalho este que visa desconstruir os papéis de gênero.

Materiais e métodos

Para a realização dessa pesquisa, os procedimentos utilizados foram bibliográficos que, segundo GIL (2003), precisa ser elaborado a partir de trabalhos prontos, análises documentais. Foram utilizados artigos com os descritores: "Violência Doméstica", "Curso Basta" e "Programa para Homens Agressores".

Resultados e Discussão



ANAIS DO III SEMINÁRIO SOBRE GÊNERO:

Os desafios de um contexto em retrocesso

A aplicação do curso acontece com toda a equipe, à medida que visa trazer aos devidos autores o acesso e compreensão a respeito da lei Maria da Penha e os direitos da mulher, muitas vezes desconhecidos pelos mesmos. Outros conteúdos trabalhados são relacionados à família, à própria violência, à sociedade e seus paradigmas, entre outros pontos; tudo isso para que eles reflitam sobre os seus atos, tornando-se uma possível forma de prevenção para que não ocorram novamente.

Esse curso capacita um espaço de diálogo, reflexão, interação e informação aos indivíduos do grupo, onde objetiva a internalização de uma nova conduta por parte do agressor, evitando o delito criminoso (Souza, et. al, 2016).

Segundo a publicação do Conselho Regional de Psicologia do Paraná (2017), o profissional de psicologia pode fazer parte do setor psicossocial com atividades interventivas e serviços de mediação. Diante disso consideramos a importância da prática do psicólogo para com o trabalho com homens autores de violência para intervenção psicológica.

A psicologia fomenta uma escuta qualificada, onde os integrantes do grupo em questão podem expressar seus pensamentos sem serem discriminados e assim, moldados perante o desenvolvimento do curso, permitindo ao fim uma readequação de sua conduta social e sua reinserção na sociedade.

Um dos pontos trabalhados é a possível reeducação desses autores de violência, fazendo uma desconstrução da agressividade como característica exclusiva dos homens e a hierarquia dos mesmos sobre a mulher. Ser agressivo é uma característica que foi atribuída ao homem, sendo ela construída e naturalizada ao longo do movimento histórico-cultural. Isso influencia no ato da agressão, trazendo a importância de se desfazer tais conceitos e trazer novas formas de pensar a serem internalizadas.

No desenvolver do curso, os assuntos abordados são trazidos por meio de dinâmicas com o grupo. A dinâmica, além de mostrar o olhar da psicologia sobre os devidos autores e seus determinantes, possibilita a reflexão dos



ANAIS DO III SEMINÁRIO SOBRE GÊNERO:

Os desafios de um contexto em retrocesso

mesmos sobre suas práticas delituosas. Isso os leva à interiorização de novos comportamentos, de forma que incorporam valores e práticas ao seu pensamento diferentes dos já existentes.

A reflexão muitas vezes é alcançada nos questionamentos indagados pelo profissional de psicologia a respeito da violência, sendo trabalhadas frases interrogativas como “o ato de violência resolve o problema?”, “qual foi o efeito que ela resultou na minha vida e na minha família?”, “como evitar condutas agressivas perante as situações que enfrento?”. Essas incógnitas levadas a esses homens pontuam a negatividade da violência, demonstrando o quão essas condutas agressivas podem ser, além de ilegais e prejudiciais à mulher que é violentada, prejudiciais a eles mesmos.

Considerações finais

Percebe-se que na realização do curso Basta, que este programa traz aos assistidos uma oportunidade de mudança comportamental, de forma que as reflexões trazidas ao longo do curso possibilitam aos mesmos o reconhecimento de seus erros de conduta.

A importância da psicologia junto do curso e dos homens autores de violência doméstica se faz presente, à medida que possibilita a internalização de ideias, conceitos e até mesmo comportamentos diferentes, incentivando assim o desuso de práticas que violentem qualquer um dos direitos pertencentes à mulher, assim como a renúncia da cultura machista entre as famílias.

Ela proporciona também um olhar aos indivíduos que cometeram o delito, já que traz a oportunidade de todo um acolhimento, uma escuta e integração, desenvolvendo assim uma intervenção junto deles e a desconstrução de paradigmas perpetuados a longo prazo. Isso acarreta em uma forma de conscientização com os mesmos, o qual os leva a pensar se a devida agressão resolveu os problemas e conflitos no âmbito familiar.



ANAIS DO III SEMINÁRIO SOBRE GÊNERO: Os desafios de um contexto em retrocesso

A lei Maria da Penha resalta que os cursos com os autores de agressão se mostram necessários, à medida que combater a violência é importante, porém, mais importante do que combatê-la, é evitar que a mesma aconteça. Com a inclusão dos autores em ambientes que tratem deste assunto, incentiva uma mudança comportamental, apontando para o maior objetivo que é cessar a violência contra a mulher por conta do processo reflexivo.

Referências

BRASIL. **Lei Maria da Penha**. Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11340.htm>. Acesso em: 01 Jun. 2018.

CONSELHO Regional de Psicologia do Paraná. **Revista contato**. n. 114, Nov./Dez. 2017.

COSTA LIMA, Daniel; Büchele, Fátima. Revisão crítica sobre o atendimento a homens autores de violência doméstica e familiar contra as mulheres. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**. V.21, n. 2, Rio de Janeiro, 2011.

CAGOL, Ethel Cechinato, FRICHEMBRUDER, Simone Chandler. Por onde anda o olhar ao agressor no âmbito da violência doméstica no Brasil? **Diaphora: Revista da Sociedade de Psicologia do Rio Grande do Sul**. v. 17, Jan./Dez. 2017. p. 52-60. Disponível em: <<http://www.sprgs.org.br/diaphora/ojs/index.php/diaphora/article/download/135/140>> Acesso em: 01 Jun. 2018.

INSTITUTO Patrícia Galvão. Dados e fatos sobre violência contra as mulheres. Disponível em: <<http://agenciapatriciagalvao.org.br/violencia/dados-e-pesquisas-violencia/dados-e-fatos-sobre-violencia-contra-as-mulheres/>>. Acesso em: 01 Jun. 2018.

SOUZA, José Ricardo; ALMEIDA, Ana Beatriz Baggio; ALVES, Sílvia Okabe; EKUNI, Roberta; GARCIA, Luciyellen Roberta Dias; LOPES, Soraya Saad; TAKAHARA, Erica Akemi. Programa basta: relatos e reflexões sobre a violência contra a mulher. **Revista Conexão UEPG**. Ponta Grossa: v. 12, n. 01, Jan./Abr. 2016. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/pdf/5141/514154367013.pdf>>. Acesso em: 01 Jun. 2018.